

ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUISA DE OLIVEIRA
VEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA
MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
ABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA
ILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS
CHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA
LVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
NCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA
SENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA SILVA MONTALVÃO
IRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE
ORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA
A ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA MACHADO GABRIELA
HO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO
E FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE ANDRESSA
JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA
JLINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
EIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA
LVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Soraia Maria Silva (ORG)

A Cena em Ensino Remoto: Relatos de Experiências

1ª Edição

Brasília
UnB/PPG-CEN
2021

SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA
BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH
DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S.
MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA
ANA CAROLINA RESENDE LEITE GABRIELA SILVA MONTALVÃO
ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO COUTINHO LUÍSA DE
OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE HIRAKO ALINE
SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO HENRIQUE
FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE MIRANDA
DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA CAETANO
MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA ELISE
HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO DANILO
HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO FRANCISNILDE
MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA SIQUEIRA LUCIANA
CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA CAROLINA RESENDE LEITE
GABRIELA SILVA MONTALVÃO ILGNER FRANZ BOYEK JULIA ARAUJO
COUTINHO LUÍSA DE OLIVEIRA BRAGA SORAIA MARIA SILVA
ELISE HIRAKO ALINE SEABRA DE OLIVEIRA BELISTER PAULINO
DANILO HENRIQUE FARIA MOTA DEBORAH DODD MACEDO
FRANCISNILDE MIRANDA DA SILVA LIUBLIANA S. MOREIRA
SIQUEIRA LUCIANA CAETANO MATÍAS ADRIELLY ROSA ANA

A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

C395 A cena em ensino remoto : relatos de experiências [recurso eletrônico] / Soraia Maria Silva (org.). – Brasília : Universidade de Brasília, Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, 2021.
184 p. : il.

Inclui bibliografia.

Modo de acesso: World Wide Web:

<<https://repositorio.unb.br/handle/10482/40265>>.

ISBN 978-65-88507-01-8

1. Artes cênicas - Estudo e ensino. 2. Ensino à distância. I. Silva, Soraia Maria (org.).

CDU 792

Editorial

Design Gráfico Elise Hirako

Diagramação

Capa

Apresentação	11
Ensinar e Aprender Remotamente: processo criativo em artes cênicas..17 Soraia Maria Silva	
Técnicas Experimentais em Situação de Solidão.....41 Elise Hirako	
Cartografia do Corpo que Brinca.....55 Aline Seabra de Oliveira	
Corpo em Processos de Criação: um percurso de experimentações em dança.....65 Belister Paulino	
Por Uma Dramaturgia Faminta ou Quem Tem Fome de Verdade, Devora: dozes sensações externas para uma prática pedagógica em dança.....83 Danilo Henrique Faria Mota	
A Água e o Movimento Dançado no Século XX: relatório de percurso no Laboratório de Criação em Artes Cênicas.....97 Deborah Dodd Macedo	
Uma Experiência de Transposição Intersemiótica: diálogos sobre corpo, dança e aprendizagem..... 105 Francisnilde Miranda da Silva	
Relatório Cartografado Poetize-me..... 113 Liubliana S. Moreira Siqueira	
Cartografia da Disciplina Laboratório de Criação em Artes Cênicas....127 Luciana Matias.	

Relatório Final de Desenvolvimento Pessoal.....	139
Adrielly Rosa;	
O estudo do Movimento por Meio de Telas Durante a Quarentena.....	151
Ana Carolina Resende Leite	
Relatório Descritivo Durante o Ensino Remoto.....	163
Andressa Machado;	
O Poder do Movimento.....	171
Gabriela Silva Montalvão;	
O Corpo e Movimento Como Identidade, Potência e Expressão.....	177
Ilgner Franz Boyek	
Relatório Descritivo do Semestre.....	185
Júlia Araújo Coutinho;	
Aprendizados Corpóreos e Criativos em Dança e Movimento: relatório da disciplina Movimento e Linguagem 2 em isolamento social.....	189
Luísa de Oliveira Braga.	

Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão

Elise Hirako¹

O presente artigo pretende expor parte do processo de construção da disciplina Técnicas Experimentais Tecnológicas em Situação de Solidão, oferecida para o curso de graduação em Artes Cênicas da Universidade de Brasília, que será ministrada por mim no segundo semestre de 2020, sob supervisão de Soraia Maria Silva. Para tanto, foram estabelecidas diretrizes fundantes para sua estruturação, acerca da necessidade de suprir uma demanda do ensino remoto, em virtude da pandemia do Covid -19.

Essas linhas serão como estradas que determinarão os caminhos percorridos durante o processo da disciplina que visa o desenvolvimento, sob o ponto de vista da Técnica e Estética, por meio de conceitos básicos de audiovisuais (plano, movimento de câmera e ângulos), buscando estabelecer cruzamentos entre a produção da linguagem da vídeoperformance, frente aos desafios de criação em situação de solidão, para assim, expandir as potencialidades criativas de notação de movimento e composição expressiva corporal.

O primeiro eixo é estabelecer uma interface entre o audiovisual e a performance. Sabe-se que não é algo altamente inovador, haja vista que artistas como Bruce Nauman, Keith Sonnier, William Wegman entre tantos outros, já criavam na década de 70, suas obras nesta interseção. Conhecer os conceitos introdutórios audiovisuais se torna uma prioridade, uma vez que, os trabalhos finais das disciplinas práticas do curso de graduação, demandaram este conhecimento tecnológico e técnico.

O segundo eixo de desenvolvimento se elabora acerca da estética, através de uma exposição de artistas que se desenvolvem neste limiar entre a arte e tecnologia. Os discentes serão inspirados a produzir e criar uma vídeoperformance. Será respeitada a bagagem cultural, tratando-se

¹ Elise Hirako é mestranda do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas na Universidade de Brasília PPG/CEN/UnB, bacharel em artes cênicas pela Universidade de Brasília e pesquisadora do Coletivo Documentação e Pesquisa em Dança Éros Volusia - CDPDan. Contato:hirakoelise@gmail.com <https://creativesurvivor.wixsite.com/elisehirako> ; <https://www.instagram.com/elise.hirako/>

de um conhecimento que irá acrescentar e não sobrepor.

O terceiro, que buscará expandir as capacidades de autonomia e autogestão, e desta forma, haverá compreensão de todas as etapas de uma produção audiovisual. Assim, o discente será observado como artista-pesquisador-produtor, a preparação o individual para o uso de vídeo em todas as etapas do processo, pré-produção, produção e pós-produção audiovisual, se torna presente em redes sociais como fonte de impactos no entorno social virtual. Da mesma forma, análise e criação de vídeo é uma questão e um desafio para a pesquisa contemporânea, e isto foi incorporada a pesquisa. Através da autonomia e autogestão visa à organização das etapas de produção e troca de conhecimento tecnoviviais.

O conceito tecnovívial surge a partir de leitura de Jorge Dubatti, ao expor a diferença entre convívio e tecnovívio. O convívio “se remete a uma escala ancestral da humanidade” (DUBATTI, 2016, p. 219) e o tecnovívio diz respeito da “cultura vivente desterritorializada por intermediação tecnológica” (DUBATTI, 2016, p. 129).

O quarto eixo é assumir a situação de solidão como um território de produção criativa e despertar de sua autonomia. Este conceito é baseado no entendimento Heidegger e Bachelard, onde ambos expõem outra faceta da solidão, no confronto da escolhida solidão para desenvolvimento de uma criação poética e existencial. . Nesse sentido, o filósofo Heidegger considera a existência em Ser-e-Tempo através do cotidiano onde impera a impessoalidade sendo absorvido e não se diferenciando do outro. Tal ausência de posicionamento desencadeia em uma inconsciência sobre aquilo que se pensa, sobre o gesto e, sobretudo sobretudo em como se relaciona o eu, o outro e o mundo. Segundo Heidegger “[...] o *Dasein* abandona a si mesmo enquanto poder-ser-si-mesmo próprio, e caiu no ‘mundo’”, está “[...] absorvido na convivência regida pelo falatório, a curiosidade e pela ambiguidade” (HEIDEGGER, 1998, p. 198). *Dasein* significa ser no mundo e Heidegger afirma que, o ser que é absorvido na convivência do mundo abandona a si mesmo, foge da solidão, ao adentrar neste processo criativo unipessoal tem-se como confronto primal o mergulho no labirinto de si próprio para compor. Diante da realidade pandêmica atual, torna-se essencial encontrar nossa cabana interior para criar. Somando a essa proposta Bachelard relaciona a solidão com a criação poética, “Na solidão, basta que uma massa seja oferecida aos

nossos dedos para que nos ponhamos a sonhar” (BACHELARD, 2009, p. 162). O quinto, e último eixo, é a utilização das ferramentas tecnológicas para observação e notação de movimento, para criação de figuras sequenciais e construção de uma partitura corporal.

Estabelecidas às diretrizes deste mapa estrutural, criou-se uma metodologia cartográfica de apresentação de conteúdos, que serão apoiados na utilização de uma ficha de vídeoperformance, no uso de tutoriais, vídeos explicativos, que foram realizados com o apoio do programa de pós-graduação PPG/CEN e do Coletivo de Documentação e Pesquisa em Dança – CDPDan. A escolha desta metodologia deriva da necessidade de traçar percursos indutivos na prática e observar transformações enquanto o percorre. O dinamismo auxiliará na criação de diagramas que contemplem o desenvolvimento da disciplina.

O conteúdo se desenvolverá em quatro Unidades: Entendendo a produção audiovisual; Técnicas básicas audiovisuais, tutoriais de programas de edição e notação de movimento; Da imagem para o texto e Fixação. Para tal, serão desenvolvidas atividades para aprimorar o estudo de notação de movimento que advém da expressividade individual corporal de cada indivíduo, troca de referências de vídeoperformances, apresentação de vídeos e áudios explicativos, como tutoriais que constarão nos seguintes links <https://www.youtube.com/watch?v=IeCTwGC2Sog> ; https://youtu.be/URxK-V9_7nE ; https://youtu.be/XWpdjYM2_3o , para aprendizados introdutórios para criação de vídeoperformance tendo como apoio a rede social instagram da disciplina @sharedloneliness. Os encontros serão realizadas por meio da plataforma de ensino *Teams*.

O conteúdo dos tutoriais foram pensados para apoiar o discente que nunca teve contato com o audiovisual. Sendo assim, o primeiro, propõe introduzir a linguagem audiovisual, expondo planos, ângulos e movimentos de câmera. O segundo, ensina a editar vídeos pelo *app Youcut*, gratuito, leve, intuitivo e sem marca d'água. E o terceiro que ensina a utilizar dois app's, para fazer colagem de fotos a partir de vídeos para criação de figuras, que podem ser utilizadas em artigos científicos e serve para cartografar o movimento. O espaço, o território disposto para atuação da disciplina vai de encontro com a cibercultura. Pensar sobre o ensino através da internet se apoia no pensamento de Pierre Lévy, quando o mesmo reconhece dois fatos.

“Em primeiro lugar, que o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens ávidos para experimentar, coletivamente, formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias clássicas nos propõem. Em segundo lugar, que estamos vivendo a abertura de um novo espaço de comunicação, e cabe apenas a nós explorar as potencialidades mais positivas deste espaço nos planos econômico, político, cultural e humano”. (LÉVY, 1999, p.11)

Desta forma, o ciberespaço/rede é este território de interconexões e mentes por meio de computadores e outros suportes. E a cibercultura se insere nesse ambiente sendo “o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento, de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço” (LEVY, 1999, p. 17), tendo a inteligência coletiva, um dos principais combustíveis da cibercultura, sendo então um ambiente propício.

Ao considerar a inteligência coletiva como característica intrínseca a cibercultura, transporta para disciplina a consideração de que ela será um território para compartilharmos suas alterações, técnicas e estéticas, para assim, desenvolver um sistema de aprendizagem cooperativa em rede. Outra consideração importante para se salientar é a não pretensão de gerar uma alta no isolamento, sobrecarga cognitiva e tampouco uma dependência tecnológica. Essa disciplina se desenvolveu a partir de uma constatação existencial, uma vez que atualmente estamos vivendo um período de quarentena e por consequência um isolamento social necessário para manutenção da vida.

O objetivo de aprendizagem é a introdução básica à organização das etapas de produção para o desenvolvimento de sua autonomia e autogestão. Ampliar o conhecimento de performers que trabalham com a linguagem da vídeoperformance, com suas modalidades receptivas em suporte de informação, comunicação e expressão artística. Introduzir técnicas básicas audiovisuais, com a apresentação de programa de edição por meio de tutoriais que foram previamente produzidos para disciplina. Expor a metodologia cartográfica para notação de movimento e criação de figuras sequenciais, a fim de apoiar o pensamento e transposição para escrita científica. Desvelar formas de inserção de acordo com as múltiplas

normas técnicas previstas para publicação de artigos em revistas. Expor diferentes dimensões da comunicação como mídia, modalidade receptiva, linguagem, codificação, dispositivo informacional e dispositivo comunicacional, o discente estará apto a diferenciar termos e utilizá-los de forma assertiva. Produzir um relatório onde será um espaço de reflexão e escrita individual, a respeito do material teórico e práticas criativas desenvolvidas pelo mesmo. E por fim, produzir uma vídeoperformance que será elaborada no decorrer da disciplina em um cronograma de produção comum.

Para elaboração do plano de aula, me inscrevi em um curso intitulado de *Introducción a la producción audiovisual*, oferecido gratuitamente pela plataforma coursera, realizei leitura dos livros *O audiovisual contemporâneo: Mercado, educação e novas telas* de Denis Porto Renó e *A linguagem Cinematográfica*, de Marcel Martin. Para compreensão do território foram utilizados os livros de Pierre Levy, *Cibercultura* e *As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática*.

Por meio destas referências aliadas aos estudos da performance de Richard Schechner *By means of performance- intercultural studies of theatre and ritual*, irei ministrar a disciplina ciente da infinitude e alta velocidade de produção de materiais, com minha experiência prática por meio de conhecimentos autônomos em mídias digitais, design gráfico, produção audiovisual.

Uma distinção necessária para compreensão desta disciplina é a diferenciação de EAD, Ensino Aberto e a Distância e Ensino Remoto. Segundo Levy, “a EAD explora certas técnicas do ensino a distância, incluindo hipermídias, as redes de comunicação interativas e todas as tecnologias intelectuais da cibercultura”. Saliento ainda, que EAD, segundo o artigo 80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) nos diz, em seu inciso 4º, que: esta educação tem como pressuposto desenvolver-se a distância assíncrona, ou seja, não ocorre ao mesmo tempo. Já o ensino remoto, foi uma modalidade para adaptação de mediação didática e pedagógica de forma síncrona, criada para suprir a necessidade da situação pandêmica, ou seja, o estudante e o professor estarão ao mesmo tempo online na transmissão de conhecimento. A disciplina ocorrerá de modo síncrono, com encontros quinzenais.

Minha primeira experiência de atuação como docente nesta modalidade remota, ocorreu no primeiro semestre do ano de 2020, na disciplina de Movimento e Linguagem 2, oferecida no Departamento de Artes Cênicas da UnB, ministrada pela professora Soraia Maria Silva, que me cedeu um espaço para experimentação e apoio técnico na produção dos trabalhos finais, que foram expostos na primeira mostra online Cometa Cenas. Estar diante de múltiplas telas na tentativa de compartilhar conhecimento foi produtivo e confortável, por estar íntima com essa modalidade de comunicação.

A partir de então, em diálogo com minha orientadora, Soraia Maria Silva, optei por desenvolver essa disciplina que está incorporada a disciplina de pós-graduação *Prática Docente*. Considerando a conjuntura, me interessei pela mudança qualitativa nos processos de aprendizagem e produção de vídeoperformance, pois vejo que é necessário um novo papel, uma nova postura na docência, pois não se pode ignorar a velocidade dos avanços tecnológicos incorporados à pesquisa e ensino; A consideração de uma aprendizagem cooperativa, uma vez que há autonomia de busca por saberes dos discentes, que podem estar mais íntimos no ciberespaço, que o novo papel é a competência de ser um incentivador da inteligência coletiva de saber em fluxo na comunidade virtual. Não observo como uma substituição, tampouco uma sobreposição de juízo de valor, afinal, me parece uma discussão infrutífera, pois há a coexistência dessas modalidades.

A ascensão virtual em novos planos de existência se aporta na necessidade de se manter em movimento diante aos desafios sociais, de ensino, e de saúde global, sendo, portanto, reinvenção uma palavra de ordem da contemporaneidade. A negação da existência do ciberespaço e da participação das comunidades digitais gera um radical isolamento e alta exclusão social. Não se trata de uma dominação ou substituição, mas sim, de uma realidade de interação social e sua existência é incontestável. Sua importância se dá na conexão desterritorializada e espacial para construção de conhecimento e desdobrar os rizomas de sentidos. Parafraseio por fim uma frase de Pierre Levy quando diz que, os instrumentos que construímos nos dão poderes, mas, somos coletivamente responsáveis e a escolha de criação, produção e difusão está em nossas mãos.

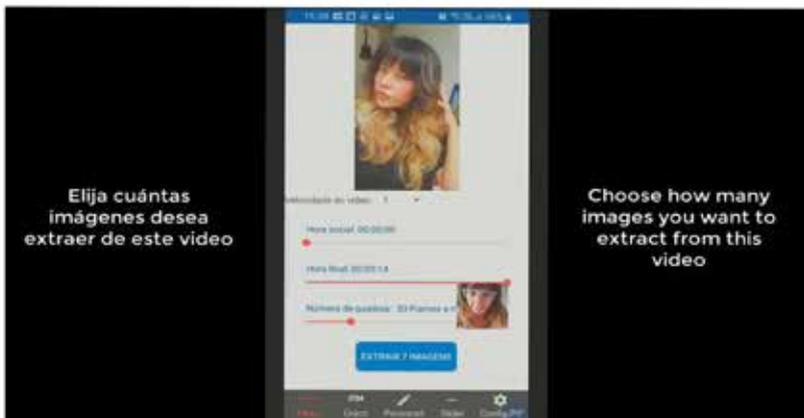
Referências bibliográficas

- BACHELARD, Gaston. *A poética do devaneio*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.
- DELEUZE, Gilles; GUATTARRI, Félix. *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*. vol. 3. Tradução de Aurélio Guerra Neto, Ana Lúcia de Oliveira, Lúcia Cláudia e Suely Rolnik. 34 ed, São Paulo: 1996.
- DUBATTI, Jorge. *Teatro dos Mortos: Introdução a uma filosofia do teatro*. São Paulo: Edições SESC, 2016.
- CALAMONERI, Tanya, *Bodies in Times of War: A Comparison of Hijikata Tatsumi and Mary Wigman Use of Dance as Political Statement*. Congress on Research in Dance, 2014, pp 32-38 doi:10.1017/cor.2014.5
- CUNNINGHAM, Merce. *Notations from Merce Cunningham - Changes: Notes on Choreography*. 2018.
<https://www.mercecunningham.org/activities/centennial/changes-notes-on-choreography-by-merce-cunningham/>.
- HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. Rio de Janeiro: Petrópolis, Editora Universitária São Francisco, 2006.
- LÉVY, Pierre. *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34, 1999.
- _____, Pierre. *As tecnologias da Inteligência – O futuro do pensamento na era da informática*. São Paulo. Editora 34. Tradução de Carlos Irineu da Costa. 2004
- MARTIN, Marcel. *A linguagem Cinematográfica*. Dinalivro, 2005.
- RENÓ, Denis Porto. *O audiovisual contemporâneo: Mercado, educação e novas telas*. UNR Editora. Editorial de la Universidade de Rosário, 2016.
- SCHECHNER, Richard, *By means of performance- intercultural studies of theatre and ritual*, Cambridge University press, 1990.
- _____, Richard. *Performance studies: an introduccion*. New York & London: Routledge, 2006
- SHARP, Willoughby. “*Videoperformance*”. eRevista Performatus, Inhumas, ano 1, n. 6, set. 2013. ISSN: 2316-8102.
- SILVA, Soraia Maria (org): *Diálogos: afetos compartilhados*. Brasília: UnB/PPG-CEN, 2019: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/34786>

ANEXO 1 - Printscreen dos tutoriais criado para disciplina



3/4, uma bochecha exposta e a outra só a metadinha. Esse é o meu preferido!



ANEXO 2 - Cronograma da disciplina

TEAC 01 Turma 06

Técnicas
Experimentais
Tecnológicas
em Situação de Solidão

Professora Responsável: Soraia Maria Silva
Exercício da Prática Docente: Elise Hirako
PPG/CEN/UnB

2º/2021



Diretrizes

- Audiovisual
- Performance
- Mapeamento
- Composição
- Instrumentalização
- Vídeoperformances
- Situação de Solidão



2 MÓDULO

Técnicas básicas audiovisuais;
tutoriais de programas e app's
de edição e notação de movimento.

02/03
Encontro
Assíncrono

09/03

Entrega da
1º Exp.
Vamos juntos
assistir!

30/03

Tutoriais de app's.
Metodologia
cartográfica para
Notação e Composição
de Movimento e
Produção de Figuras.

16/03

Conceitos
básicos
audiovisuais
2º EXP.

23/03

Encontro
Assíncrono

Ah! Vai
Dançar!

Só não
esquece de
GRAVAR!



3 MÓDULO

Da imagem para o texto

06/04
Encontro
Assíncrono

Oii! Veja que você tem dois
encontros assíncronos para
editar a VP final e produzir seu
relatório!



13/04

Discutir textos e
normas técnicas
ABNT

20/04

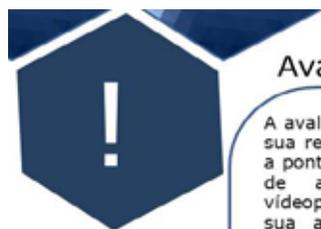
Encontro
Assíncrono

27/04

Entrega do
texto, VP
final e ficha
da VP final
com



Fique tranquilo! O Seminário não será um bicho de sete cabeças!



Avaliação e Frequência

A avaliação da disciplina será realizada durante todo o processo de sua realização. Serão avaliados a participação no ambiente virtual, a pontualidade na entrega dos trabalhos solicitados, e a capacidade de aplicação prática dos conteúdos na produção da videoperformance. Espera-se que você seja capaz de desenvolver sua autonomia e autogestão no andamento do decorrer da disciplina. A pontuação máxima da disciplina é de 100 pontos, sendo aprovado o aluno que atingir pontuação mínima de 50 pontos.

Esta disciplina terá como referência para a contabilização da frequência virtual a presença nas atividades síncronas e as atividades a serem realizadas na sala virtual da disciplina no ambiente TEAMS, disponibilizadas em cada unidade ou módulo, entenderemos esse espaço como a sala de aula, e sua ausência será computada como falta.

Lembrando, são seis tarefas: ficha da Videoperformance, Experimentação 1, Experimentação 2, Videoperformance final, relatório e seminário. A videoperformance final será exibida na Mostra Semestral Cometas Cenas! :D

Mas olha, caso aconteça algo, me avise, viu? ^^





Siga o instagram da
disciplina
@lab.sharedloneliness
até lá!



ELISE HIRAKO

Esse livro foi composto em Adobe InDesign CC 2015 e impresso no papel sistema offset, sobre o papel offset 75g/m, com capa em papel cartão supremo 250 g/m.



A CENA EM ENSINO REMOTO: RELATOS DE EXPERIÊNCIAS

Esse livro é resultado de reflexões teórico/práticas realizadas durante a disciplina Laboratório de Criação do programa de Pós Graduação em Artes Cênicas, Artes Cênicas PPG/CEN/UnB, e da disciplina Movimento e Linguagem 2 ofertada para a graduação do Departamento de Artes Cênicas CEN/UnB no primeiro semestre de 2020.

Ele tem um caráter experimental, pois juntamente lida com recortes dos processos de pesquisa de cada um dos envolvidos com a disciplina. Nesse sentido, toda a responsabilidade sobre a elaboração do texto, formatação e uso de imagens está sob a responsabilidade dos mesmos. O livro apresenta um exercício (com todos os acertos e erros) técnico, estético e ético para aquelas que se aventuram na arte da criação cênica. *Soraia Maria Silva*